



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

Ata Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

1
2 Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, em Brasília, Distrito
3 Federal, na Sala dos Conselhos (quinto andar) do Ministério da Ciência, Tecnologia e
4 Inovação – MCTI, Bloco E, Esplanada dos Ministérios, iniciou-se a Reunião Ordinária do
5 Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT, conduzida pela Vice-Presidente do
6 CCT, Ministra Luciana Santos. **Ao Ato, estavam presentes os(as) Ministros(as) e os(as)**
7 **representantes dos Ministérios:** Geraldo Alckmin, Vice-Presidente e Ministro de Estado
8 do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Luis Manuel Rebelo Fernandes,
9 Secretário Executivo do MCTI; Rafael Dubeaux, Secretário Executivo Adjunto do Ministério
10 da Fazenda; Alexandre Rebelo Ferreira, Diretor e Programas da Secretaria de Reformas
11 Econômicas; Hugo Torres do Val, Subsecretário de Programas das Áreas Econômicas e
12 Especiais da Secretaria Nacional de Planejamento; Glauber Queiroz, Ministério do
13 Planejamento e Orçamento; Embaixador Laudemar Aguiar, Ministério das Relações
14 Exteriores; Marcelo Salomão Martinez, Ministério das Relações Exteriores; Kelli Cristine de
15 Oliveira Mafort, Secretária Executiva da Secretaria-Geral da Presidência da República;
16 Flávio José Roman, Advocacia-Geral da União; Pedro Alves Correa Neto, Secretaria de
17 Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo; Evanio Antonio de
18 Araujo Junior, Ministério da Educação; Paula Regina Comin Cabral, Ministério da
19 Integração e do Desenvolvimento Regional – MIDR; Mônica Felts, Ministério da Saúde;
20 Luanna Sant Anna Roncaratti, Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos –
21 MGI; Maj Brig Eng Luciano Valentim Rechiuti, Ministério da Defesa; Fernando Colli Munhoz,
22 Ministério de Minas e Energia – MME; Rafael Bastos da Silva, Ministério de Minas e Energia
23 – MME; Anna Flávia Franco, Ministério do Meio Ambiente – MMA; Mauricio Guerra,
24 Ministério do Meio Ambiente – MMA; Ivan de Sousa Correa Filho, Gabinete de Segurança
25 Institucional da Presidência da República; Henrique de Oliveira Miguel, Ministério da
26 Ciência, Tecnologia e Inovação; Leopoldo Gomes Muraro, Consultoria Jurídica Ministério
27 da Ciência, Tecnologia e Inovação; Inácio Arruda, Secretário da Secretaria de Ciência e
28 Tecnologia para o Desenvolvimento Social do MCTI; **Conselheiros(as) das entidades dos**
29 **setores de ensino, pesquisa, ciência e tecnologia:** Jailson Bittencourt de Andrade,
30 Academia Brasileira de Ciências (ABC); Renato Janine Ribeiro, Sociedade Brasileira para
31 o Progresso da Ciência – SBPC; Emmanuel Zagury Tourinho, Associação Nacional dos
32 Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES; Márcio de Araújo
33 Pereira, Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP;
34 Francisco do O’ de Lima Júnior, Reitor URCA e Presidente da Associação Brasileira dos
35 Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM; Jorge Luis Nicolas Audy,
36 Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ABRUC;
37 Odilon Máximo de Moraes, Reitor UNEAL e Vice-presidente da Associação Brasileira dos
38 Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM; Hideraldo Luiz de Almeida,
39 Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis –
40 IBRACHICS; **e os(as) Conselheiros(as) representantes dos produtores e dos usuários**
41 **de ciência e tecnologia:** Leone Peter Correia da Silva Andrade; Sandra Regina Goulart
42 Almeida; Mercedes Maria da Cunha Bustamante; Paulo Rogério Foina; Carlos Nazareth
43 Motta Marins; Roberto Stephanes Soboll; Leandro Rosa dos Santos; Rosilda Prates;
44 Josealdo Tonholo; Marcela Chami Gentil Flores; Denise Aparecida Carvalho, Chefe da



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

45 Assessoria do CCT/MCTI e Secretária Executiva do Conselho. **Abertura:** A Ministra de
46 Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, iniciou a reunião
47 cumprimentando a todos(as) e apresentou a última versão da proposta do Plano Brasileiro
48 de Inteligência Artificial (PBIA). Também foram revisitados os métodos e cronogramas de
49 execução do Plano, que já haviam sido previamente compartilhados com os conselheiros,
50 incluindo o calendário de oficinas e demais atividades executadas, como reuniões
51 bilaterais. O PBIA, estruturado em introdução, contexto, definição da inteligência artificial,
52 e aplicações específicas no Brasil, possui cinco eixos principais: Infraestrutura e
53 Desenvolvimento da IA; Difusão, Formação e Capacitação; IA para Melhoria do Serviço
54 Público; IA para Inovação Empresarial; e Regulação e Governança da IA. O plano inclui
55 uma proposta abrangente de governança e monitoramento. Destacam-se as ações-piloto
56 de impacto imediato, a serem implementadas a curto prazo, e as ações estruturantes,
57 voltadas para garantir a soberania tecnológica, a competitividade econômica e o uso
58 responsável da IA no Brasil e internacionalmente. Exemplos de ações-piloto foram
59 apresentados, divididos por setores como educação, saúde e agricultura, muitas das quais
60 baseadas em iniciativas já existentes. O PBIA visa transformar positivamente a vida dos
61 brasileiros por meio de inovações sustentáveis e inclusivas, fortalecendo a infraestrutura
62 tecnológica nacional, desenvolvendo modelos avançados de linguagem em português e
63 promovendo o protagonismo global do Brasil em IA. O objetivo central é impulsionar o
64 desenvolvimento, a adoção e o uso da IA no Brasil para resolver os principais desafios do
65 país. **Detalhamento dos Eixos do PBIA (até 23/07/2024): Eixo 1:** Infraestrutura e
66 Desenvolvimento da IA, com 15 ações distribuídas em 4 programas. Destaque para a
67 inclusão de um supercomputador de ponta para impulsionar a pesquisa nacional; **Eixo 2:**
68 Difusão, Formação e Capacitação, com 14 ações divididas em 3 programas. Inclui
69 iniciativas para capacitar profissionais em IA em todos os níveis educacionais; **Eixo 3:** IA
70 para Melhoria dos Serviços Públicos, com 14 ações divididas em 3 programas. Destaque
71 para a criação de um ecossistema integrado de dados públicos em nuvem soberana; **Eixo**
72 **4:** IA para Inovação Empresarial, com 12 ações divididas em 2 programas. Inclui o
73 estabelecimento de *datacenters* verdes e de alta capacidade; e **Eixo 5:** Regulação e
74 Governança da IA (posteriormente alterado para Apoio ao Processo Regulatório e de
75 Governança), com 7 ações divididas em 2 eixos. Destaque para a metodologia de avaliação
76 de riscos e ambientes de experimentação regulatórios. A estrutura de gestão e
77 monitoramento do PBIA foram detalhadas, contemplando um Conselho Superior, um
78 Comitê Executivo e Câmaras Temáticas. Foi proposto um plano de monitoramento
79 contínuo, com revisões periódicas do plano, relatórios de progresso e impacto, além da
80 criação de um observatório específico, o Observatório Brasileiro de Inteligência Artificial
81 (OBIA). **Considerações dos(as) Conselheiros(as) e Participantes.** Durante a reunião,
82 diversos conselheiros e participantes expressaram suas considerações e contribuições ao
83 Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA): **Ministro e Vice-Presidente Geraldo**
84 **Alckmin:** Alckmin enfatizou a relevância da inteligência artificial nos projetos em
85 andamento na indústria, destacando seu papel transformador e a importância de integrar
86 avanços científicos para enfrentar desafios específicos; **Flávio José Roman, Adjunto do**
87 **Advogado-Geral da União (AGU):** A AGU identificou dois eixos particularmente
88 pertinentes ao seu trabalho: o eixo 3, focado na ética na aplicação da IA, e o eixo 5, voltado
89 para serviços públicos. Destacou a importância da IA para fortalecer o estado democrático



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

90 e proteger direitos fundamentais. Segundo o conselheiro participante, o próprio nome, “IA
91 para o bem de todos”, revela a preocupação da IA para defesa do estado democrático e
92 em prol dos direitos fundamentais. A AGU tem buscado iniciativas de IA que diminuam a
93 judicialização e a redução dos riscos fiscais judiciais. Na percepção do conselheiro,
94 iniciativas de IA não são gastos, mas investimentos para redução de custos e garantia de
95 previsibilidade nos processos; **Embaixador Laudemar Aguiar, Secretário de Promoção
96 Comercial, Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura do Ministério das Relações
97 Exteriores (MRE)**: O MRE afirmou que o plano é ambicioso e fundamental para o nosso
98 desenvolvimento, mas ressaltou a importância da diversidade étnica, regional e de gênero
99 no PBI. Manifestou apoio a medidas que visam acelerar a digitalização do Brasil,
100 sobretudo em lugares remotos, a fim de viabilizar a implementação do Plano. O MRE
101 também destacou a importância da cooperação internacional, que não está muito aparente,
102 especialmente com países da América Latina e Caribe, e demonstrou satisfação pela ação
103 de ampliar o poder computacional do Brasil a partir da compra de supercomputador. **Leone
104 Peter Correia da Silva Andrade, conselheiro representante dos produtores e dos
105 usuários de ciência e tecnologia**: A instituição ficou satisfeita com o Plano e afirmou que
106 as contribuições enviadas por eles foram baseadas em consultas a várias áreas da
107 instituição; **Jailson Bittencourt de Andrade, conselheiro representante da Academia
108 Brasileira de Ciência – ABC**: afirmou que o Santos Dumont é extremamente importante,
109 mas é necessário termos uma rede de computação de ponta para que os conteúdos
110 possam ser processados e circulados, para além de supercomputadores centralizados;
111 **Renato Janine Ribeiro, conselheiro representante da Sociedade Brasileira para o
112 Progresso da Ciência – SBPC**: A SBPC afirmou que o plano foi bem elaborado. Ressaltou
113 a importância de olhar o modelo da Estônia, que parte do princípio de que cada cidadão vai
114 decidir como compartilhar seus dados. Também enfatizou a importância de pensar em
115 como fazer o plano se tornar popular e em como ele vai chegar nas pessoas; **Emmanuel
116 Zagury Tourinho, conselheiro representante da Associação Nacional dos Dirigentes
117 das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes**: afirmou que é admirável que
118 esse plano tenha sido construído em tão pouco tempo e com participação de tantos atores.
119 Das propostas apresentadas, apenas uma ficou pendente, e não por problemas do CCT,
120 mas há ainda etapas a serem seguidas antes de colocá-la em planejamento. Na questão
121 do trabalho e na formação de pessoal, é importante pensar numa formação mais ampla.
122 Tudo que se desenvolve na área de IA tem como base uma força de trabalho que torna
123 possível e que, nesse processo de avanço da IA, isso está cada vez mais precarizado.
124 Estas pessoas estão à margem. É muito importante que esse plano contemple a mão de
125 obra que vai trabalhar para colocar em vias a IA; **Sandra Regina Goulart Almeida,
126 conselheira representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia**: A
127 representante da UFMG destacou que não é imprescindível criar novos cursos de
128 graduação *exclusivamente* em IA. Ela mencionou que recentemente foi lançado um curso
129 de Ciência de Dados na UFMG, o qual obteve grande procura, sendo fundamental como
130 base para o desenvolvimento de projetos em inteligência artificial. Também enfatizou que
131 a inovação com IA não se restringe à indústria, mas deve abranger os setores empresariais
132 da mesma forma que outras áreas. Além disso, ressaltou a necessidade de uma
133 cooperação internacional, especialmente na América Latina e Caribe, sublinhando a
134 importância da nuvem soberana para garantir soberania digital em todas as áreas



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

135 relacionadas à IA, e não apenas no serviço público; **Anna Flávia Franco, Secretária**
136 **Executiva Adjunta do Ministério do Meio Ambiente (MMA):** O MMA enfatizou que o
137 plano incorporou a sustentabilidade e as questões ambientais de forma abrangente. A
138 equipe do Ministério ressaltou a necessidade urgente de desenvolver uma capacidade de
139 gestão da informação para enfrentar os desafios da mudança climática. A IA foi destacada
140 como um instrumento crucial nesse sentido. O Ministério está envolvido em iniciativas
141 relacionadas ao mercado de carbono e às relações internacionais ambientais, enfatizando
142 que a integração de informações de diversos bancos de dados, inclusive internacionais, é
143 essencial para responder eficazmente aos desafios futuros. O MMA planeja realizar ajustes
144 específicos e consolidar algumas de suas sugestões ao PBIA; **Roberto Stephanes Soboll,**
145 **conselheiro representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia:**
146 Destacou que a IA desempenha um papel fundamental como tecnologia meio, inclusive ao
147 integrar o aprendizado e o desenvolvimento de outras tecnologias. Além disso, ressaltou a
148 importância de considerar a computação quântica, prevendo a necessidade de preparação
149 para essa tecnologia nos próximos 5 a 10 anos. A questão da soberania digital foi
150 enfatizada, destacando que a proteção dos dados, especialmente em domínios críticos
151 como os da Embrapa, é crucial para garantir a segurança e o controle nacional sobre essas
152 informações; **Kelli Cristine de Oliveira Mafort, Secretaria-Geral da Presidência da**
153 **República (SG/PR):** Destacou que o Presidente demonstrou grande entusiasmo e apoio
154 ao plano durante uma reunião realizada na última sexta-feira com movimentos sociais,
155 incluindo sindicatos, comunidades quilombolas e indígenas. A secretaria enfatizou o papel
156 ativo do Presidente na divulgação e promoção do Plano de IA. Em relação à plataforma de
157 difusão, mencionou a disponibilidade da plataforma Brasil Participativo (PPA Participativo)
158 para futura apreciação. A secretaria antecipou que, mesmo que a discussão sobre a
159 composição das câmaras técnicas seja em etapas posteriores, coloca-se à disposição para
160 contribuir nesse processo; **Josealdo Tonholo, conselheiro representante dos**
161 **produtores e dos usuários de ciência e tecnologia:** Apreciou a ênfase na
162 sustentabilidade ambiental, afirmando que o Brasil se posiciona como protagonista
163 ambiental. Ressaltou a importância de reforçar internacionalmente as ações ambientais e
164 garantir que nada seja deixado de fora durante a divulgação. No contexto das tecnologias
165 sociais, ressaltou a importância da economia criativa e dos movimentos que geram
166 significativa riqueza. Ampliar essas tecnologias e a economia criativa por meio da IA seria
167 uma contribuição significativa para nossa sociedade, que pode ser contemplada no plano;
168 **Carlos Nazareth Motta Marins, conselheiro representante dos produtores e dos**
169 **usuários de ciência e tecnologia:** Enfatizou que as redes 5G e 6G precisam de IA. Além
170 disso, afirmou que todos os setores e redes públicas em breve serão contemplados por
171 conexões sem fio. Isso é crucial não apenas para o avanço da IA, mas também para garantir
172 segurança cibernética e uma boa conectividade, e deve ser considerado no plano; **Márcio**
173 **de Araújo Pereira, conselheiro representante do Conselho Nacional das Fundações**
174 **Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP:** Os INCTs com IA são uma prioridade vista
175 com seriedade. Para o Brasil se tornar referência internacional, é fundamental começar
176 com uma base científica sólida. O investimento em ciência nos conduzirá à liderança
177 tecnológica. O eixo 4 é de extrema importância para fomentarmos novos negócios
178 baseados em inteligência artificial e inovação aberta. A questão estratégica da IA para a
179 defesa é comparável a uma nova corrida espacial. Devemos demonstrar nossa maturidade



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

180 em governo digital; essa é também uma oportunidade na COP de destacar o papel de
181 liderança do Brasil em IA ambiental e sustentável; **Leandro Rosa dos Santos, conselheiro**
182 **representante dos produtores e dos usuários de ciência e tecnologia:** Ressaltou a
183 mudança no paradigma da Ciência e Tecnologia, antes dominado por grandes investidores,
184 agora impulsionado por uma abordagem inovadora baseada na aprendizagem rápida por
185 meio da experimentação. O Brasil possui vantagens distintas, incluindo um ciclo completo
186 desde a formação técnica até uma cadeia fabril robusta e um mercado consumidor ativo, o
187 que nos permite focar em nossos pontos fortes e utilizar dados para promover a inovação.
188 O plano reconhece a importância de pesquisa básica e aplicada nas áreas de potencial do
189 país, com ênfase na governança para acelerar o desenvolvimento da IA. É essencial que
190 nossos centros de inteligência capacitem crianças para se tornarem pesquisadores
191 rapidamente, permitindo inovação contínua. Devemos garantir acesso universal a
192 tecnologias, pois isso é fundamental para que todos possam aproveitar os benefícios da
193 inteligência artificial. Quanto à governança, é prudente aproveitar a estrutura existente do
194 CCT como um conselho superior unificado, evitando a fragmentação por meio de múltiplos
195 conselhos para diferentes tecnologias; **Francisco do O´ de Lima Júnior, conselheiro**
196 **representante da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e**
197 **Municipais – ABRUEM:** Destacou que a diversidade regional, mencionada pelo MRE, é
198 crucial para garantir a disseminação da IA em todas as regiões. As universidades
199 desempenham um papel fundamental como catalisadoras desse processo de difusão. É
200 essencial que, no diálogo com o MEC, sejam pensadas estruturas que envolvam FAPs e
201 governos estaduais para ampliar o alcance dessas iniciativas. Considerando as assimetrias
202 educacionais ainda presentes no Brasil, devemos desenvolver estratégias que incorporem
203 a inteligência artificial no combate ao tráfico de patrimônios do país; **Luanna Sant Anna**
204 **Roncaratti, Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – MGI:** O MGI
205 enfatizou que a melhoria dos serviços públicos está diretamente ligada à adoção de
206 tecnologias como a inteligência artificial. Nesse contexto, o Ministério está concentrado em
207 duas frentes principais. A primeira é a plataforma gov.br, que atualmente oferece cerca de
208 4.500 serviços públicos, destacando um processo contínuo de transformação digital focado
209 na experiência do cidadão. Em relação aos dados, que são um tema central, o MGI está
210 dedicando esforços significativos para fortalecer a infraestrutura nacional de dados,
211 especialmente no âmbito do PBI; **Maj Brig Eng Luciano Valentim Rechiuti, Ministério**
212 **da Defesa – MD:** O Ministério da Defesa destacou que, por meio das Forças Armadas, já
213 foram desenvolvidos projetos significativos utilizando IA. Estes projetos, embora voltados
214 para a defesa, possuem uma grande dualidade, com potencial de aplicação tanto no setor
215 civil quanto no militar. Essa oportunidade apresentada pelo plano trará novas possibilidades
216 de parcerias não apenas entre as instituições de ciência e tecnologia públicas e privadas,
217 mas também de transferência tecnológica. No caso específico da Defesa, destacou-se que,
218 embora a tecnologia seja produzida com foco militar, seus benefícios chegam indiretamente
219 à sociedade. O plano em questão abrirá novas oportunidades para que essa transferência
220 de tecnologia se efetive de maneira mais ampla. A escolha de ações de impacto imediato
221 foi vista como positiva, especialmente aquelas que se relacionam diretamente com a
222 defesa, permitindo um engajamento abrangente nesses projetos. O Ministério reiterou seu
223 compromisso e colaboração para o sucesso das iniciativas propostas no PBI; **Jorge Luis**
224 **Nicolas Audy, conselheiro representante da Associação Brasileira das Universidades**



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

225 **Comunitárias – ABRUC:** A ABRUC ressaltou que o Plano de IA para o bem de todos
226 poderia enfatizar ainda mais a formação de pessoas, especialmente em uma área na
227 fronteira onde a capacitação é crucial. Existe uma preocupação em não limitar a inovação
228 exclusivamente ao setor empresarial. Nesse sentido, sugere-se renomear o eixo de
229 inovação nas empresas para "Inteligência Artificial para Inovação", evitando reforçar a ideia
230 equivocada de que inovação está restrita apenas às empresas, quando na verdade ocorre
231 em diversos segmentos. Além disso, é necessário ampliar o foco além da NIB,
232 considerando outras políticas relevantes. As ações-piloto propostas são adequadas e
233 poderiam ser renomeadas para refletir mais precisamente seu *status* e abrangência. Na
234 parte de cooperação internacional, é importante mencionar outros países, além de Espanha
235 e China, ou então omitir o detalhamento de países. Os ecossistemas de inovação das
236 universidades desempenham um papel central no desenvolvimento científico e tecnológico
237 na fronteira, o que poderia ser incluído de maneira mais destacada no Plano, mencionando
238 especificamente os ecossistemas dos parques tecnológicos das Universidades; **Mônica**
239 **Felts, Ministério da Saúde – MS:** O Ministério da Saúde destacou que as contribuições
240 apresentadas no Plano reforçam o compromisso da Ministra Nísia e das secretarias com o
241 tema da inteligência artificial aplicada à saúde. Internamente, tem sido realizado um
242 trabalho contínuo sobre como abordar as questões de saúde utilizando inteligência artificial,
243 uma pauta que transcende diversas secretarias do MS. Existe uma oportunidade
244 significativa de aprimorar o sistema de saúde brasileiro com o uso dessa tecnologia
245 acessível e eficaz, apesar de sua sofisticação aparente. O objetivo do MS é tornar a
246 inteligência artificial acessível a todos, reconhecendo que essas tecnologias são
247 fundamentais para promover a sustentabilidade econômica dos serviços de saúde; **Rafael**
248 **Dubeux, Ministério da Fazenda – MF:** O Ministério da Fazenda enfatizou a importância
249 da regulação e destacou a necessidade de incluir elementos de desenvolvimento e
250 inovação no Plano. O MF se compromete a apoiar a execução do plano e colocar sua
251 equipe à disposição para viabilizar todas as etapas necessárias; **Hugo Torres do Val,**
252 **Ministério do Planejamento e Orçamento – MPO:** O MPO enfatizou que a inteligência
253 artificial tem destaque no Plano Plurianual (PPA) e está entre as prioridades do Governo
254 Federal. É crucial apresentar de maneira realista as ações planejadas, os objetivos a serem
255 alcançados e os detalhes orçamentários correspondentes. Quanto ao termo "ações-piloto",
256 sugere-se revisar ou substituir para melhor refletir a natureza das iniciativas propostas;
257 **Hideraldo Luiz de Almeida, conselheiro representante do Instituto Brasileiro de**
258 **Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis – IBRACHICS:** O IBRACHICS
259 destaca que o plano foi construído de forma colaborativa, com diversas contribuições.
260 Considerando que já existe o CCT, sugere-se que uma câmara temática seja suficiente
261 para abordar o tema da inteligência artificial de maneira abrangente. É importante
262 parabenizar o reconhecimento da soberania, especialmente no que diz respeito ao controle
263 dos dados, um aspecto fundamental que está bem delineado no plano; **Inácio Arruda,**
264 **Secretário da Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social**
265 **(SEDES) do MCTI:** A SEDES afirmou que é importante construirmos uma infraestrutura
266 para abarcar todas as iniciativas de IA que estamos propondo. O Brasil tem uma
267 capacidade muito ampla, desde que enfrentemos o desafio da infraestrutura. Além disso, o
268 desenvolvimento de tecnologias sociais é um campo muito vasto, e pode ser considerado
269 no plano de IA; **Henrique Miguel, Secretário da Secretaria de Ciência e Tecnologia para**



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

270 **Transformação Digital (SETAD) do MCTI:** A SETAD destacou a importância das
271 contribuições do CCT para a elaboração do Plano. Estamos prontos para assumir a
272 responsabilidade pela condução dessas contribuições. A SETAD gostaria de expressar
273 agradecimento à equipe e ressaltar que este é apenas o início do nosso compromisso com
274 o desenvolvimento e implementação eficaz das propostas do plano. **Encerramento:** A
275 Ministra Luciana Santos encerrou a reunião agradecendo a todos os conselheiros pelas
276 contribuições. Ela enfatizou que a inteligência artificial é uma tecnologia que permeia
277 diversas áreas, incluindo energia e meio ambiente. Segundo a Ministra, o presidente Lula
278 compreendeu a importância estratégica da IA e como a ciência, a tecnologia e as inovações
279 podem transformar significativamente o país. A proposta do plano apresentado é
280 consistente e abre novas possibilidades para o Brasil como nação. É fundamental
281 garantirmos a soberania dos nossos dados e aproveitarmos as experiências existentes de
282 forma ampla. O CCT estará recebendo contribuições dos conselheiros até quinta-feira
283 (25/07) às 12h.

284

285

286

Denise Aparecida Carvalho

Secretária Executiva Chefe da Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia